

## ENCONTROS SOBRE O PODER ESCOLAR: LEVANTAMENTO DE DADOS DAS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES DE 2004-2017

**RAMON DE OLIVEIRA GRANADO<sup>1</sup>**; **DIRLEI DE AZAMBUJA PEREIRA<sup>2</sup>**; **LÍGIA  
CARDOSO CARLOS<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – r.o.g\_20@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – pereiradirlei@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – li.gi.c@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O referido estudo trata de uma das ações desenvolvidas no Projeto de Extensão “Encontros sobre o Poder Escolar: formação continuada de profissionais da educação básica”, o qual tem como ação de culminância o evento, atualmente bienal, denominado “Encontro sobre o Poder Escolar”. Foi criado no ano de 2001 por uma ação interinstitucional coordenada pela Universidade Federal de Pelotas, da qual fazem parte Universidade Católica de Pelotas, 5<sup>a</sup> Coordenadoria Regional de Educação, Secretaria Municipal de Educação e Desporto, Conselho Municipal de Educação de Pelotas, Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, 24º Núcleo do Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul e, recentemente, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). No momento, a comissão constituída de integrantes das instituições citadas estão em processo de organização da 14<sup>a</sup> edição do evento prevista para o anos de 2019.

A concepção do projeto (DALL'IGNA, 2012; CARLOS e DALL'IGNA, 2014) fundamenta-se no pressuposto de que: os professores produzem saberes (TARDIFF, 2002); o aprendizado ocorre quando os docentes trocam experiências, seja no encontro ou no trabalho em conjunto e colaborativo (FULLAN; HARGREAVES, 1999); a reflexão crítica sobre a prática, que em suma, é uma exigência da relação com a teoria, evita o ativismo e o discurso descolado da realidade objetiva (FREIRE, 1997, p.24); e, por último, as mudanças almejadas na educação escolar dependem da construção coletiva, democrática e autônoma de seus projetos (PARO, 2001).

Como resultado das ações ocorridas nos eventos (palestras, conferências, mesas de apresentações de experiências, exposições e atividades artísticas) foram produzidos Anais que em seu conteúdo trazem artigos dos palestrantes das mesas temáticas e resumos das experiências que professores das escolas inscreveram para apresentação. Atualmente, estes são disponibilizados *on-line* no site do Poder Escolar<sup>1</sup>.

Objetivando estabelecer limites no processo investigativo, nos centramos no levantamento de dados das experiências publicadas entre os anos de 2004 e 2017, devido a melhor formatação dos documentos. Focamos em analisar quais as principais vertentes temáticas encontradas no decorrer dos eventos para criarmos uma base de dados para reflexão nos próximos encontros.

Sendo assim, desenvolvemos este estudo de caso de base documental (GIL, 2002) com uma abordagem quali-quantitativa (LAVILLE; DIONNE, 1999).

### 2. METODOLOGIA

---

<sup>1</sup> Link: <<https://wp.ufpel.edu.br/poderescolar/>>

Como primeiro passo, após delimitar quais arquivos seriam analisados, estipulamos os eixos temáticos, segundo áreas de conhecimento, que serviram como demarcadores das experiências. O processo inicial de organização dos dados foi feito de acordo com as leituras dos títulos e textos dos resumos contidos nos anais. Elencamos um total de quinze eixos temáticos: educação/pedagogia; letras/português/línguas estrangeiras/literatura; artes (dança, teatro, música, visuais...); biologia/ciências; história/geografia; física; química; educação física/nutrição; interdisciplinar/multidisciplinar/temas transversais; filosofia; sociologia; matemática; ensino religioso; psicologia e o último eixo que denominamos “não condiz com o evento”.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como modo de organização dos dados, criamos uma Tabela de Experiências onde separamos por anos dos eventos e temáticas:

ENCONTROS SOBRE O PODER ESCOLAR	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	TOTAL
	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	
→	4	5	6	7	8	9	0	2	4	7	
↓ TEMÁTICAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO											
Educação/Pedagogia	24	17	41	49	43	42	39	41	40	17	353
Interdisciplinar/Multidisciplinar/Temas Transversais	31	27	35	35	33	41	23	30	37	28	320
Letras/Português/Línguas estrangeiras/Literatura	12	19	17	12	10	23	22	10	17	25	167
Artes	11	12	14	13	18	13	23	15	11	8	138
História/Geografia	9	15	9	15	8	10	14	9	21	13	123
Biologia/Ciências	4	6	10	5	10	14	5	10	13	3	80
Matemática	1	2	6	4	8	2	9	16	14	5	67
Educação Física/Nutrição	4	3	3	2	8	8	10	5	6	5	54
Ensino Religioso	2	0	2	1	1	1	1	2	3	0	13
Filosofia	1	0	0	3	1	0	1	2	3	0	11
Sociologia	0	1	2	3	0	0	0	3	2	0	11
Química	0	2	0	0	1	1	0	0	3	0	7
Física	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	4
Não condiz com o evento	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	3
Psicologia	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
→ TOTAL Experiências Publicadas											
	99	104	139	142	141	155	150	145	174	104	

Podemos perceber que as experiências analisadas tenderam quantitativamente nas temáticas ligadas às áreas educação / pedagogia e interdisciplinar / multidisciplinar / temas transversais. A soma destas (673) é equivalente a quase metade da soma de todas as publicações correspondentes às outras temáticas elencadas (680).

Relacionado aos textos de educação / pedagogia observamos que estes se mantiveram lineares na maioria das edições, sendo discrepantes em 2005 e 2017, pois, tiveram quantidade menor que a metade de sua média (35).

As outras três temáticas que se seguem (letras/português/línguas estrangeiras/literatura, artes e história/geografia) tiveram alterações, mas, pouco relevantes. Consecutivamente, ao analisarmos as temáticas de biologia/ciências e Matemática, é fácil perceber uma grande diferença em números no decorrer dos anos. A primeira varia de 3 a 14 publicações por evento, já a segunda é ainda mais discrepante e fica entre 1 e 16 publicações.

Logo após, na linha da Educação Física / Nutrição, enxerga-se uma linearidade em experiências publicadas e, ao mesmo tempo, constatamos o baixo índice de escritas na área. Tal constatação também ocorre para os textos de física, química, filosofia, sociologia, ensino religioso e psicologia, que tiveram entre 1 e 3 publicações por evento.

Um ponto interessante que destacamos foi de experiências publicadas que não tinham uma relação direta com a proposta do evento, que totalizaram 3 publicações dentre os eventos pesquisados.

Como último ponto percebemos que o total de experiências publicadas durante os anos de evento estudados, tiveram, em sua maioria, um crescimento, com ressalva para 2017, que em quantidade se igualou a 2005, o que mostra uma diminuição de escritas para o evento.

Um dos motivos aparentes para esta queda é que nos últimos anos tem ocorrido um crescente número de eventos relacionados à formação continuada dos/das profissionais da educação, muitos deles organizados pelas próprias secretarias municipais de educação e pela ampliação da educação a distância.

#### 4. CONCLUSÕES

Consideramos este estudo de extrema importância para a avaliação e organização do evento, que pode pensar, repensar e articular novas estratégias para continuar fazendo dos Encontros sobre o Poder Escolar uma via importante para a formação continuada dos profissionais de educação da rede de ensino da região e além disso, cumprir seu papel ao colaborar com a manutenção da base de dados científicos que já vem sendo estudada durante os últimos anos.

Os dados pautam uma importante reflexão sobre a necessidade de mais experiências pedagógicas em determinadas temáticas e áreas de conhecimento e, consequentemente, trocas de experiências entre os docentes da educação básica que estimulem a produção de novos meios/estratégias de se ensinar e aprender..

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, L. C.; DALL'IGNA, M. A. Formação continuada de docentes de escola pública: empoderamento e democracia. **Expressa Extensão**, v. 19, n. 01, p. 71-79, jun./nov. 2014. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/poderescolar/files/2016/07/4432-12113-1-PB-1.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

DALL'IGNA, M. A. **Por entre encontros e saberes:** a formação docente em diálogo com o "Poder Escolar" e o pensamento freiriano. 2012. 217f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FULLAN, Michael, HARGREAVES, Andy, **A escola como organização aprendente:** buscando uma educação de qualidade. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

\_\_\_\_\_, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. 220p.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação.** São Paulo: Xamã, 2001, p. 101-112.

TARDIF, M. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.